



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

O amor como base epistemológica dos fenômenos sociais e como impulso da renovação democrática

AUTOR PRINCIPAL: Victória Faria Barbiero

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Gabriel Antinolfi Divan

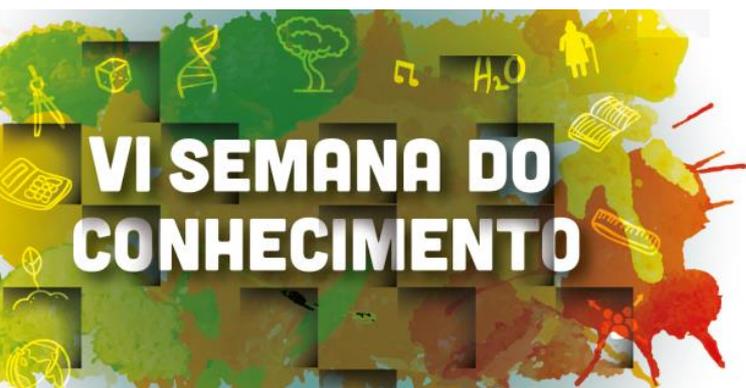
UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está sendo desenvolvida juntamente com o Projeto de Pesquisa “Estado de direito, Sistemas de justiça e crítica jurídica: horizontes de uma nova política”, vinculado ao PPG/Mestrado na Faculdade de Direito-UPF, e tem como objetivo analisar o conceito do amor como base central dos fenômenos sociais, a partir dos conhecimentos obtidos da teoria de Francisco Varela e Humberto Maturana, em que se busca explicar as ações sociais através da biologia. Ademais, utiliza-se da teoria de Antônio Negri, que discorre sobre o conceito de amor inserido em categorias políticas e democráticas.

DESENVOLVIMENTO:

No livro "A Árvore do Conhecimento" Francisco Varela e Humberto Maturana desenvolvem uma teoria sobre os fenômenos biológicos como sistemas autopoieticos. Os autores fazem diversos questionamentos sobre a convivência humana relacionadas à questão do desenvolvimento social e como o ambiente em que estes estão inseridos os influenciam. A partir da necessidade de caracterizar como é o processo do conhecimento, vinculado às bases biológicas do conhecimento humano, o livro é



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

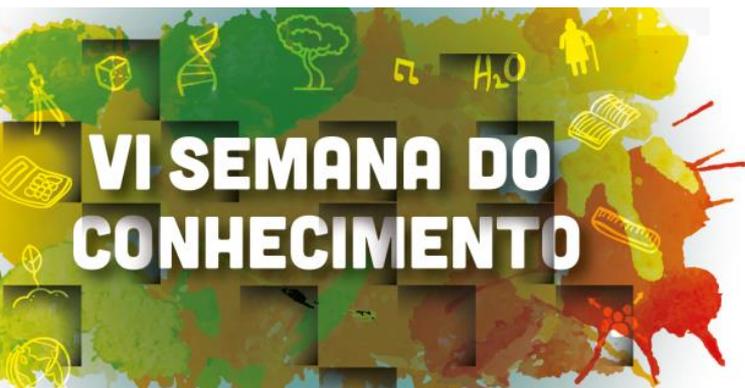
2 A 6 DE SETEMBRO/2019



desenvolvido. Para os autores, o processo de gerar o conhecimento é desviado, pois não foi desenvolvido por teóricos que percebiam esse processo sob bases biológicas, refutando-as e reproduzindo teorias concretizadas ainda quando o ser humano não possuía tantas ferramentas para a análise dos processos bioquímicos ocorridos nos seres vivos. Não seria possível produzir ciência social sem perceber o próprio processo de conhecimento em si. Desconhecer o espaço do ser humano, como ser vivo, dentro de um grande sistema de seres vivos levou-nos às grandes crises sociais hoje enfrentadas. "Cegos diante da transcendência de nossos atos, fingimos que o mundo tem um vir-a-ser independente de nós (...)" (VARELLA, MATURANA, 1995), excluindo a responsabilidade que nos cabe diante de nossos atos cotidianos. Formulando conhecimentos e os inserindo no intersubjetivo social sem que este se identifique com uma ética consciente da estrutura biológica e social dos seres humanos. A consciência da unicidade dos seres humanos e da necessidade daquilo socialmente produzido que nos difere dos demais seres vivos geraria processos linguísticos e conhecimentos fundamentados sob uma única perspectiva: o amor, traduzido na ideia da aceitação do outro ao nosso lado, nos processos de convivência. "Tudo o que limite a aceitação do outro - seja a competição, a posse da verdade ou a certeza ideológica - destrói ou restringe a ocorrência do fenômeno social e, portanto, também o humano, porque destrói o processo biológico que o gera" (VARELLA, MATURANA, 1995). Ou seja, em uma perspectiva biológica, sem amor, sem aceitação do outro, não há fenômeno social. Sem fenômeno social, não há ser humano, e somos reduzidos a meros seres vivos autopoieticos. Em uma visão vinculada com a democracia e fenômenos políticos, Antonio Negri também trabalha com o conceito de amor. Negri aproveita a visão de Spinoza em torno do conceito de amor (e, conseqüentemente, da alegria) como categoria que gera a própria vontade do ser em se renovar e quebrar as constantes determinações injustas, inspirando o povo a luta pela democracia. É a emancipação do ser humano desse sistema de aprisionamentos e desvirtuamentos das bases sociais. O amor, traduzido nesse cenário, é resistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em conclusão, percebemos que as teorias acima explanadas, apesar de trabalhadas por áreas de pesquisa diversas, verificam que o amor é a base da sociedade humana, seja como categoria que nos singulariza como seres humanos, seja como a válvula de escape aos problemas que a democracia enfrenta na pós-modernidade.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



REFERÊNCIAS

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. A árvore do conhecimento. Campinas: Psy, 1995.

NEGRI, Antonio. Poder constituinte: ensaio sobre as alternativas da modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS